26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

ENTRE CENTROS E MARGENS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM INFORMAÇÃO E SAÚDE NA AMAZÔNIA

BETWEEN CENTERS AND MARGINS: *SCIENTIFIC PRODUCTION ON HEALTH IN THE AMAZON*

Jacqueline Dias da Silva – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Arquivo Nacional
Débora Crystina Dias Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Angelica Alves de Cunha Marques – Universidade de Brasília / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UnB/IBICT)
Francisco José Aragão Pedroza Cunha – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A produção científica em Informação e Saúde na Ciência da Informação brasileira reflete dinâmicas institucionais e territoriais que evidenciam disparidades históricas entre as regiões do país. Este estudo analisa a presença da Região Norte e da Amazônia brasileira na produção científica em Informação e Saúde apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação entre 1994 e 2024, identificando sua distribuição institucional e regional. A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando procedimentos bibliométricos e análise de conteúdo como estratégias metodológicas. O corpus inicialmente recuperado foi composto por 286 trabalhos publicados nos anais do evento, relacionados à temática de Informação e Saúde, dos quais 283 compuseram o corpus após a aplicação dos critérios de seleção — 220 deles publicados no GT 11 —, sendo identificados sete trabalhos com temática ou filiação institucional relacionada à Região Norte ou à Amazônia Legal: seis com afiliação amazônico-legal e um identificado apenas pela temática. Os resultados indicam uma concentração institucional no Sudeste do Brasil, em instituições com tradição na área, e que nenhum desses trabalhos tratou a Amazônia brasileira como objeto central de pesquisa. Os achados evidenciam a reduzida presença da Região Norte nos estudos da área de Informação e Saúde, demonstrando

assimetrias territoriais na produção do conhecimento e apontando para lacunas significativas e agendas de pesquisa a serem exploradas pela Ciência da Informação brasileira.
Palavras-chave: informação e saúde; Amazônia brasileira; desigualdades regionais; produção científica; estudos métricos da informação.

Abstract: Scientific production in Information and Health within Brazilian Information Science reflects institutional and territorial dynamics that highlight historical disparities among the country's regions. This study analyzes the presence of the Northern Region and the Brazilian Amazon in the scientific production on Information and Health presented at the National Meeting of Research in Information Science between 1994 and 2024, identifying its institutional and regional distribution. The research is characterized as qualitative-quantitative, exploratory, and descriptive, employing bibliometric procedures and content analysis as methodological strategies. The corpus initially retrieved consisted of 286 works published in the event proceedings related to the Information and Health theme, of which 283 composed the corpus after applying the selection criteria — 220 of them published in WG 11 — and seven presented themes or institutional affiliations related to the Northern Region or the Legal Amazon: six with an affiliation in the Legal Amazon and one identified solely by theme. The results indicate an institutional concentration in Southeast Brazil within institutions with a tradition in the field, and that none of these works addressed the Brazilian Amazon as a central research object. The findings highlight the limited presence of the Northern Region in Information and Health studies, demonstrating territorial asymmetries in knowledge production, and pointing to significant gaps and research agendas to be explored by Brazilian Information Science.
Keywords: information and health; Brazilian Amazon; regional inequalities; scientific production; information metric studies.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) tem ampliado suas interlocuções com a saúde, incorporando questões relacionadas à produção, circulação, políticas, tecnologias e gestão da informação em contextos sanitários. No Brasil, essa interface se manifesta no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), principal evento científico da área, realizado desde 1994. Em 2011, a criação do GT 11 – Informação e Saúde reuniu pesquisas até então dispersas entre outros grupos de trabalho, consolidando um espaço específico para essa temática (ANCIB, [s.d.]a; Vogel, 2022). Assim, este estudo adota 1994 como marco inicial para acompanhar a trajetória da produção sobre Informação e Saúde desde antes de sua institucionalização em um GT próprio.

Estudos anteriores já evidenciaram o crescimento quantitativo das pesquisas relacionadas à saúde no referido GT 11, bem como o fortalecimento das redes de colaboração científica e da produção institucional vinculada à temática (Silva; Gouveia, 2025). Recentemente, Gabriel Junior e Vidal (2025) realizaram um estudo bibliométrico sobre a

temática da saúde no BENANCIB (1994–2024). Contudo, enquanto os referidos autores abordaram a produção de forma geral, esta pesquisa avança e se diferencia ao focar especificamente nas territorialidades amazônicas, mapeando a assimetria regional e a visibilidade da Amazônia Legal.

Entretanto, ainda que o crescimento da temática seja perceptível, a produção científica brasileira permanece marcada por desigualdades históricas entre as regiões do país, refletindo diferentes condições de infraestrutura científica, financiamento, institucionalização da pesquisa e visibilidade acadêmica. Embora estudos sobre desigualdades sociais e sanitárias na pandemia — como o de Ichihara *et al.* (2025) sobre excesso de mortalidade — explicitem o impacto das assimetrias regionais na saúde da população, ressalta-se que tais disparidades territoriais também se refletem diretamente na estrutura de produção e circulação do conhecimento científico na CI.

Moreira, Mueller e Vilan Filho (2020), ao analisarem a produção dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação cadastrados no CNPq entre 1992 e 2016, verificaram que a Região Sudeste concentra 51,08% da produção, enquanto a Região Norte responde por apenas 2,03% do total, com mais da metade de toda a produção reunida em três unidades da federação — São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Complementando, Lança, Amaral, Maciel e Rocha (2018), ao caracterizarem a produção dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no quadriênio 2013-2016, retomam o diagnóstico da Capes de que os cursos de doutorado permanecem concentrados nas regiões Sul e Sudeste, predominantemente nas capitais, sendo a expansão para o Norte e o Centro-Oeste um dos desafios da área.

Nesse contexto, a Região Norte e a Amazônia Legal ocupam posição particularmente relevante para a análise das territorialidades da informação científica. A Amazônia Legal constitui uma delimitação geopolítica e socioeconômica de planejamento estatal que ultrapassa critérios estritamente geográficos, englobando os sete estados da Região Norte, além de Mato Grosso e parte do Maranhão (Brasil, 1953, 1966, 2007).

Os estudos de Moreira, Mueller e Vilan Filho (2020) e Lança, Amaral, Maciel e Rocha (2018) convergem que a posição marginal de determinadas áreas do país, aqui destacadas a Amazônia e a Região Norte, na produção científica não se explica pela ausência de temas ou de pesquisadores, mas pela distribuição desigual da infraestrutura de pesquisa, do

financiamento e da pós-graduação no território brasileiro — desigualdade que a política de fomento tem atenuado em termos relativos, sem revertê-la. A partir desse cenário, formulam-se as questões que orientam este trabalho: os trabalhos sobre saúde apresentados ao ENANCIB reproduzem as assimetrias institucionais e regionais da área? De que modo a Região Norte e a Amazônia Legal se fazem presentes nessa produção?

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi identificar a distribuição institucional e regional da produção científica relacionada à saúde, no âmbito do ENANCIB, entre os anos de 1994 e 2024. A pesquisa busca ainda compreender quais instituições e temáticas vinculadas à Região Norte e à Amazônia brasileira aparecem na produção científica do evento, por meio dos elementos identificados em títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos publicados. Por fim, a investigação busca contribuir para as discussões sobre circulação científica, territorialidades da informação e desigualdades regionais na Ciência da Informação brasileira, especialmente no que se refere à visibilidade da Amazônia no campo da Informação e Saúde.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, com procedimentos bibliométricos e análise de conteúdo. O corpus compreende trabalhos sobre Informação e Saúde publicados nos anais do ENANCIB entre 1994 e 20241. Para o período de 1994 a 2010, foram selecionados trabalhos com temática de saúde no título, resumo ou palavras-chave; de 2011 a 2024, todos os trabalhos do GT 11 – Informação e Saúde. A coleta ocorreu entre janeiro de 2024 e dezembro de 2025, com organização dos dados em planilha eletrônica.

As afiliações foram registradas conforme declaradas nos trabalhos, considerando-se como unidade de contagem cada ocorrência institucional. Na ausência de especificação de unidade ou campus em instituições multicampi, como FIOCRUZ e IBICT, adotou-se a localização da sede. Para a análise territorial, adotou-se a delimitação da Amazônia Legal estabelecida pela legislação brasileira (Brasil, 1953, 1966, 2007), isto é, nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (Região Norte), Mato Grosso (Centro-Oeste) e Maranhão (Nordeste, a oeste do meridiano 44°).

[1] Disponível para consulta em: https://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index e https://ancib.org/edicoes-anteriores/

Como limitações, registram-se lacunas nas afiliações e indisponibilidade de alguns documentos, bem como, dois trabalhos anteriores à criação do GT 11 não tiveram seus textos integrais recuperados (Arruda, 2000; Figueiredo; Silva, 2007). Também foi mantido no corpus um par de registros com títulos coincidentes, diante da impossibilidade de verificar os textos completos.

O modelo Claude (Anthropic, 2026) foi utilizado exclusivamente como ferramenta auxiliar na estruturação e limpeza da base e na elaboração das visualizações, com validação integral dos dados, categorizações e interpretações pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de 1994, foram recuperados 286 trabalhos, dos quais 283 compõem o corpus após a aplicação dos critérios de seleção, distribuídos entre diferentes GTs do evento, conforme a Tabela 1, na qual 220 registros correspondem ao GT 11, isto é, posteriores à institucionalização do grupo em 2011.

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhos sobre saúde no ENANCIB (1994-2024)

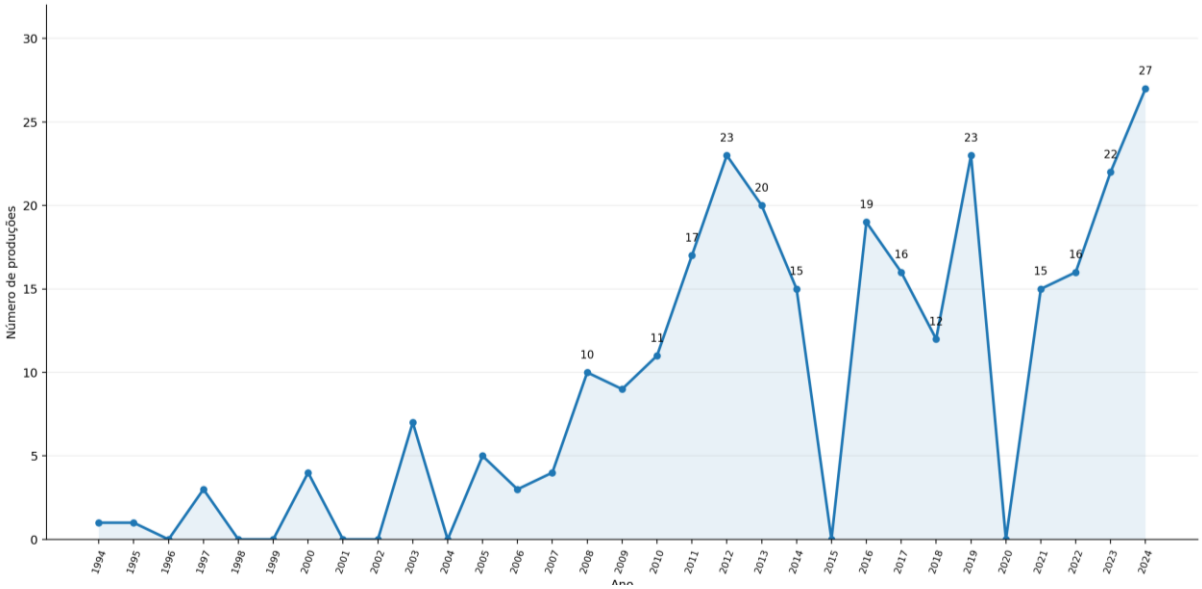
Edição ENANCIB	GT 11	Outros GTs	Total de trabalhos
1994	–	1	1
1995	–	2	2
1997	–	3	3
2000	–	4	4
2003	–	7	7
2005	–	5	5
2006	–	3	3
2007	–	4	4
2008	–	10	10
2009	–	9	9
2010	–	11	11
2011	13	4	17
2012	23	–	23
2013	20	–	20
2014	15	–	15
2016	19	–	19
2017	16	–	16
2018	12	–	12
2019	22	–	22
2021	15	–	15
2022	16	–	16
2023	22	–	22

2024	27	–	27
TOTAL	220	63	283

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Os anos de 1996, 1998, 1999, 2001, 2002, 2004 e 2015 não constam da tabela porque não houve edição do evento; em 2020, o encontro não foi realizado em decorrência da pandemia de COVID-19. Em 2011 optou-se por manter também os trabalhos apresentados em outros GTs, por se tratar do primeiro ano de funcionamento do GT 11, quando a produção sobre a temática ainda podia estar dispersa entre os grupos de trabalho. Além do GT 11, que desde 2011 abriga a temática de informação e saúde, o GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação foi o que mais recebeu trabalhos sobre a temática ao longo dos anos, com 14 produções ao todo, corroborando os achados de Gabriel Junior e Vidal (2025).

Gráfico 1 - Distribuição histórica de trabalhos relacionados à informação e saúde no ENANCIB.



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Em relação às instituições recuperadas como afiliação das autorias em Informação e Saúde, mapeamos universidades federais, estaduais e privadas, órgãos governamentais em diferentes instâncias, institutos de pesquisa, hospitais públicos e privados, entre outras instituições informacionais ligadas à saúde. No entanto, os dados apontam uma concentração em instituições do Sudeste e do Nordeste, conforme o Quadro 1. Essa realidade já havia sido observada nos estudos de Moreira, Mueller e Vilan Filho (2020) e Lança, Amaral, Maciel e

Rocha (2018), o que sugere uma concentração territorial das produções em saúde no ENANCIB.

Quadro 1 - Principais instituições identificadas nas afiliações das autorias dos trabalhos em Informação e Saúde no ENANCIB (1994-2024)

Instituição	Sigla	Nº de ocorrências
Fundação Oswaldo Cruz	FIOCRUZ	64
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	40
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	31
Universidade Federal da Bahia	UFBA	30
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	IBICT	30
Universidade de São Paulo	USP	22
Universidade Estadual Paulista	UNESP	18
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	17
Universidade Federal do Ceará	UFC	14
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	13

Fonte: dados da pesquisa (2026).

A presença da FIOCRUZ e do IBICT poderia sugerir maior inserção em outras regiões além do Sudeste, uma vez que ambas possuem unidades em diferentes Estados. No entanto, os dados coletados não especificam as unidades declaradas; por isso, consideraram-se suas sedes nas análises. Foram identificadas, ainda, seis afiliações estrangeiras (1,3% das 454 ocorrências de afiliação registradas), o que evidencia parcerias entre pesquisadores vinculados a instituições brasileiras e outras instituições de pesquisa em saúde.

Dos 283 trabalhos, sete (2,5%) foram recuperados como vinculados à Região Norte ou à Amazônia Legal. Desses, seis foram recuperados por suas afiliações e um apenas pela temática: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com duas ocorrências cada; Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com uma ocorrência cada. Esses dados demonstram uma concentração histórica em instituições do Sudeste brasileiro e a baixa inserção de pesquisadores com afiliações em instituições acadêmicas ou de pesquisa do território da Amazônia Legal brasileira, reforçando, assim, assimetrias regionais na produção científica em Informação e Saúde, no ENANCIB, conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição de afiliações institucionais das autorias nas regiões do Brasil



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Entre os sete trabalhos ligados à Região Norte ou à Amazônia Legal, três foram publicados antes do estabelecimento do GT 11 - Informação e Saúde, dois nos anos 2000 e um em 2007. Apenas os trabalhos sobre o Museu Paraense Emílio Goeldi e sobre o gerenciamento da literatura cinzenta na UFMA explicitaram a instituição no título, tendo sido também recuperados por essa via. Nenhum deles, contudo, tem a Amazônia brasileira ou a Região Norte como objeto central.

Assim, a análise dos anais do ENANCIB quanto à presença da Região Norte e da Amazônia Legal nos trabalhos sobre saúde está sintetizada no Quadro 2.

A classificação adotada no quadro distingue dois tipos de relação: considera-se relação direta quando o trabalho se vincula à Região Norte pela afiliação institucional e/ou pela temática; e relação indireta quando a vinculação se dá apenas pela Amazônia Legal, sem que a Região Norte compareça como recorte institucional ou temático.

Quadro 2 - Trabalhos recuperados em relação à região Norte ou Amazônia Legal

Ano	Trabalho identificado	Vinculação institucional	Relação com Amazônia/Norte	Observações analíticas
2000	Gerenciamento da literatura cinzenta na área	UFMA (apenas no	Indireta	Amazônia Legal; circulação da

	de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão	título; afiliação não declarada)		informação científica em saúde
2000	O laudo médico-legal como fonte de informação e seu papel social	UFPA	Direta	Afiliação no Norte; texto integral não localizado
2007	A produção científica da área de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi: de 1988 a 2006	MPEG	Direta	Saúde única; texto integral não localizado
2019	Comportamento informacional de profissionais da área da saúde: uma revisão da literatura	UFPA	Direta	Afiliação no Norte (UFPA)
2019	Violência obstétrica e os dados sobre mortalidade materna no Brasil: percepções sobre direitos das mulheres à saúde e ao acesso à informação	IBICT e UFMA	Indireta	Afiliação amazônico-legal (UFMA); recorte empírico nacional
2021	Informação pública, saúde e a Agenda 2030: averiguação sobre a disponibilização das normativas governamentais brasileiras no combate ao novo coronavírus	UFMA e outras instituições	Indireta	Afiliação amazônico-legal; sem recorte empírico amazônico
2022	O letramento informacional em saúde e as ações de mediação da informação: relações a partir da produção científica	UNIR e UFSC	Direta	Afiliação no Norte (UNIR); sem recorte empírico amazônico

Fonte: dados da pesquisa (2026).

É possível identificar uma diversidade de temas nos trabalhos recuperados, havendo trabalhos voltados à produção científica e à literatura cinzenta produzidas pelas instituições (Almeida, 2000; Figueiredo; Silva, 2007) ou sobre o laudo médico-legal como fonte de informação e o papel social a ele atribuído (Arruda, 2000). Além disso, há textos da área de mediação, comportamento e letramento informacional (De Lucca; Neubert, 2022; Furtado; Matos, 2019; Viola; Brisola; Vetter, 2021) e também que estudam questões relacionadas aos

usuários de informação (Viola; Vetter, 2019), reforçando o caráter transdisciplinar dos estudos relacionados à saúde na área de Ciência da Informação.

Considerando os trabalhos recuperados pela afiliação, o trabalho de Furtado e Matos (2019), por apresentar afiliação institucional diretamente nortista — a UFPA —, pode estar relacionado ao processo de consolidação da pós-graduação em Ciência da Informação na Amazônia brasileira. O PPGCI/UFPA foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2016. O Programa atende à demanda de formação *stricto sensu* na Região Amazônica, diante da ausência histórica de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação na região (UFPA, [s.d.]).

Se, por um lado, o referido programa representa uma ampliação da presença institucional de pesquisadoras vinculadas à Amazônia Legal no GT 11, por outro, os dados demonstram que as discussões sobre saúde e informação relacionadas especificamente à Amazônia brasileira ainda estavam pouco consolidadas no período analisado. Esse processo se desdobrou, inclusive, em uma dissertação com temática e recorte específicos de saúde situados na Região Norte, no estado do Pará, intitulada "Comportamento informacional de profissionais da área da saúde: um estudo com residentes do Hospital Ophir Loyola, Belém-Pará" (Matos, 2020); no entanto, na base coletada não havia publicações referentes a ela.

Figura 1 - Infográfico de trabalhos vinculados a Amazônia Legal no GT 11



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Outro aspecto a ser observado são as múltiplas autorias dos trabalhos recuperados: apenas os dois dos anos 2000 são de autoria única, e os de 2007 (Figueiredo; Silva, 2007) e 2019 (Furtado; Matos, 2019) não contam com instituições fora da Região Norte ou da Amazônia Legal. Os três trabalhos restantes contam com coautoria de instituições do Sudeste (Viola; Brisola; Vetter, 2021; Viola; Vetter, 2019) e Sul (De Lucca; Neubert, 2022), corroborando que as assimetrias regionais não são necessariamente apenas sobre autorias ou interesses pessoais, mas também sobre infraestruturas e investimentos.

Gráfico 3 - Relações das múltiplas autorias com ligação à Amazônia Brasileira nas regiões do Brasil



Fonte: dados da pesquisa (2026).

A presença institucional amazônica não se traduz em incorporação da região à agenda temática: pesquisa-se em Informação e Saúde a partir da Amazônia, mas não se pesquisa a Amazônia. Embora sete trabalhos apresentem vínculo institucional com a região, nenhum a toma como recorte de investigação. Essa dissociação entre lugar de enunciação e objeto de conhecimento evidencia os limites de indicadores de regionalização baseados apenas na afiliação, uma vez que maior inserção institucional não implica, necessariamente, diversificação territorial da pesquisa.

A lacuna é particularmente significativa diante da existência de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na UFAM, UFPA, UNIR e UFMA (ANCIB, [s.d.]b). No corpus, a presença amazônica restringe-se principalmente a instituições do Pará, Maranhão e Rondônia, enquanto UFAM e UFMT não apresentam ocorrências enquanto afiliações na base. O quadro sugere, portanto, uma regionalização ainda desigual mesmo no interior da Amazônia Legal.

Essa assimetria também se manifesta na agenda sanitária. Embora 20 trabalhos (7,1%) abordem doenças transmissíveis ou eventos epidêmicos, nenhum adota recorte territorial amazônico e apenas um possui afiliação na Amazônia Legal. A ausência contrasta com a relevância regional de agravos como malária e doenças associadas ao saneamento precário (Paiva *et al*., 2024), bem como com a crise sanitária Yanomami (Agência Brasil, 2026). Os resultados indicam, assim, que a ampliação da presença institucional constitui apenas uma dimensão da regionalização do campo, que também depende da incorporação das especificidades e dos problemas informacionais e sanitários da Amazônia como objetos de pesquisa.

Os dados e as discussões apresentados neste trabalho são preliminares, mas evidenciam uma assimetria regional presente na produção sobre saúde no GT 11; reconhecidas as limitações do corpus analisado, seu mérito está em iniciar o questionamento sobre esse cenário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mapeou a distribuição regional e institucional dos trabalhos em Informação e Saúde no ENANCIB (1994–2024), evidenciando acentuada assimetria territorial. Foram identificados apenas sete trabalhos com vínculos institucionais ou temáticos com a Região Norte ou a Amazônia Legal: seis apresentaram afiliação institucional na Amazônia Legal — quatro deles na Região Norte — e apenas um abordou diretamente a temática amazônica. Desse conjunto, três trabalhos são anteriores à criação do GT 11 e quatro posteriores. Somente em 2019 foi identificado o primeiro trabalho do GT 11 com vínculo institucional direto com a Região Norte, indicando o caráter tardio e ainda limitado da presença regional no grupo.

Das 417 ocorrências de afiliação em instituições brasileiras, 232 (55,6%) concentram-se no Sudeste e 105 (25,2%) no Nordeste, enquanto apenas seis (1,4%) pertencem à Amazônia

Legal. A concentração da produção no Centro-Sul, em contraste com a reduzida participação amazônica, evidencia a persistência de assimetrias territoriais no campo. Nesse cenário, a baixa presença de estudos relacionados à Amazônia brasileira e à Região Norte reforça a necessidade de ampliar não apenas a participação institucional desses territórios, mas também sua incorporação como objetos de investigação, contemplando suas especificidades informacionais, científicas, sociais e sanitárias no campo da Informação e Saúde.

O recorte restrito ao ENANCIB constitui uma limitação, por não contemplar outros canais da produção científica da área. Pesquisas futuras podem incluir periódicos, dissertações e teses, bem como investigar os obstáculos à produção e ao financiamento da pesquisa em Informação e Saúde na Amazônia. Recomenda-se ainda examinar a trajetória formativa das autorias com afiliação amazônica, verificando possíveis relações entre formação, fixação de pesquisadores e desigualdades regionais (Pagotto *et al*., 2025).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Óbitos por malária na terra Yanomami caíram 80% em 2025, diz governo. **Agência Brasil**, Brasília: EBC, 8 abr. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-04/obitos-por-malaria-na-terra-yanomami-cairam-80-em-2025-diz-governo. Acesso em: 13 set. 2026.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. Gerenciamento da literatura cinzenta na área de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANCIB, 2000.

ANTHROPIC. **Claude**: versão Sonnet 4.6. San Francisco: Anthropic, 2026. Disponível em: https://claude.ai. Acesso em: 12 set. 2026.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. O laudo médico-legal como fonte de informação e seu papel social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANCIB, 2000.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Coordenações e ementas de GT**. [*S. l.*]: ANCIB, [s. d.]a. Disponível em: https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/. Acesso em: 12 set. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Programas de pós-graduação em Ciência da Informação**. [*S. l.*]: ANCIB, [s. d.]b. Disponível em: https://ancib.org/programas-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao/. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 1.806, de 6 de janeiro de 1953. Dispõe sobre o plano de valorização econômica da Amazônia, cria a Superintendência da sua execução e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 7 jan. 1953. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1806.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 5.173, de 27 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia; extingue a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), cria a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 31 out. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5173.html. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 4 jan. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp124.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

DE LUCCA, Djuli Machado; NEUBERT, Patricia da Silva. O letramento informacional em saúde e as ações de mediação da informação: relações a partir da produção científica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1243/1276. Acesso em: 12 set. 2026.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SILVA, Maria Astrogilda Ribeiro. A produção científica da área de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi: de 1988 a 2006. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2007.

FURTADO, Renata Lira; MATOS, Cristiana Guerra. Comportamento informacional de profissionais da área da saúde: uma revisão da literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/342379. Acesso em: 12 set. 2026.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; VIDAL, Rosa Helena Cunha. A inserção da temática da saúde na produção científica da Ciência da Informação: um estudo bibliométrico e temático no BENANCIB (1994-2024). **Código 31**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 52-68, jan./jun. 2025. DOI: https://doi.org/10.70493/cod31.v3i1.10649. Acesso em: 12 set. 2026.

ICHIHARA, Yuki et al. Theoretical guarantees for minimum Bayes risk decoding. In: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS, 63., 2025, Vienna. **Proceedings** [...]. Vienna: Association for Computational Linguistics, 2025. v. 1: Long Papers. p. 16262-16284. DOI: 10.18653/v1/2025.acl-long.793. Disponível em: https://aclanthology.org/2025.acl-long.793/. Acesso em: 8 nov. 2026.

LANÇA, Tamie Aline; AMARAL, Roniberto Morato; MACIEL, Raquel Santos; ROCHA, Ednéia Silva Santos. Produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação na Plataforma Lattes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/102826. Acesso em: 12 set. 2026.

MATOS, Cristiana Guerra. **Comportamento informacional de profissionais da área da saúde**: um estudo com residentes do Hospital Ophir Loyola, Belém-Pará. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufra.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1754. Acesso em: 12 set. 2026.

MOREIRA, Jonathan Rosa; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Produção científica dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 1-20, jan./mar. 2020. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n1p1. Acesso em: 12 set. 2026.

PAGOTTO, Daniel do Prado *et al*. Desigualdades regionais e baixa retenção de médicos no Brasil: evidências de 15 anos de análise por coorte. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. esp. 1, e9797, ago. 2025. Disponível em: https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/9797. Acesso em: 13 set. 2026.

PAIVA, Adriel Resende *et al*. Relação do saneamento básico com a incidência de doenças infecciosas nas macrorregiões de saúde do estado do Maranhão. **Aracê**, [*s. l.*], v. 6, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/arev6n2-180. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA, Jacqueline Dias da; GOUVEIA, Fabio Castro. Informação & saúde: um estudo métrico sobre as relações de autorias do Grupo de Trabalho 11 do ENANCIB de 2021 a 2024. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/367/371. Acesso em: 12 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Apresentação**. Belém: UFPA, [s. d.]. Disponível em: https://www.ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao. Acesso em: 12 set. 2026.

VIOLA, Carla Maria Martellote; BRISOLA, Anna; VETTER, Silvana Maria de Jesus. Informação pública, saúde e a Agenda 2030: averiguação sobre a disponibilização das normativas governamentais brasileiras no combate ao novo coronavírus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/2132/2193. Acesso em: 12 set. 2026.

VIOLA, Carla Maria Martellote; VETTER, Silvana Maria de Jesus. Violência obstétrica e os dados sobre mortalidade materna no Brasil: percepções sobre direitos das mulheres à saúde e ao acesso à informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/2132/2193. Acesso em: 12 set. 2026.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. A bibliometria no GT 11 - Informação & Saúde - do Enancib. **Reciis**: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 427-446, abr./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.2394. Acesso em: 12 set. 2026.